

266 12 01

GEOTURISMO URBANO: DESVENDANDO A CIDADE PELO ESTUDO DA GEOLOGIA.

Machado, D.F.R.¹; Del Lama, E.A.²

^{1 e 2} Instituto de Geociências. Universidade de São Paulo.

RESUMO: A cidade de São Paulo, fundada em 1554 por Jesuítas – entre eles São José de Anchieta – por muitos anos não passou de uma pequena vila interiorana. Com o movimento bandeirista, o café e a industrialização, tornou-se a maior cidade do país e uma das maiores do mundo. É notável que ela atraia, portanto, um grande número de turistas, sobretudo de negócios e não é impossível que ela desfrute dos benefícios de outras segmentações do Turismo, entre elas o geoturismo e seu subsegmento: o geoturismo urbano.

A Catedral Metropolitana de São Paulo, por exemplo, com mais de cinco mil metros quadrados de planta e atingindo uma altura de quase cem metros, é inteiramente revestida de granitos, e ornamentada com mármore diversos, malaquita, lazurita e ônix. Outras igrejas, como a Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção (pertencente ao conjunto do Mosteiro de São Bento), a Igreja de São Francisco e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, compõem o chamado Triângulo Histórico da cidade de São Paulo e são todas revestidas em rochas. Não é diferente com o *Pateo do Collégio*, onde foi fundada a capital paulista. O estudo das rochas que compõe esse patrimônio histórico é chamado de Geologia Eclesiástica, pois se aplicam em igrejas e templos e permite aos cientistas da conservação compreender o comportamento mineralógico das peças, sua evolução na interação rocha-meio-ambiente e a necessidade/possibilidade de intervenção por restauradores.

Os turistas e excursionistas que visitam a cidade, assim como os residentes, também podem obter um maior conhecimento geológico através dos monumentos da cidade quando se deparam com uma caracterização geológica bem elaborada, capaz de difundir as geociências. Entre 1896 e 1953, onde hoje se encontra uma réplica do *Pateo do Collégio* original, havia o edifício onde funcionou, por muitos anos, o Palácio do Governo da Província. Em sua entrada, haviam quatro colunas com capitéis de estilo jônico, segundo fotos da época. Após a demolição do Palácio, um desses capitéis foi transformado, na década de 2000, na base do altar da Catedral Metropolitana por ordem do arcebispo Dom Odilo P. Scherer, após ficar por muitos anos esquecido na Mitra Arquidiocesana de São Paulo. Os outros capitéis encontram-se no jardim do *Pateo do Collégio*, sendo constituídos por filito. Tal ligação entre as peças só é possível mediante comparação da litologia, notando-se a relevância dos estudos geocientíficos, em especial os de mineralogia aplicada, em áreas de estudo como conservação e restauro de monumentos.

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de pesquisa (processo 133279/2013-8).

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO URBANO; GEOLOGIA ECLESIASTICA; MINERALOGIA APLICADA.